ANO 25.º — SEXTA-FEIRA, 5 DE ABRIL DE 1946 — N.º 8389

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

O regente da Grécia arcebispo Damaskinos pediu a demissão

PATRIARCA DAMASKINOS

ATENAS, 5—Foi hoje anunciado que o regente da Grécia, arcebispo Damaskinos, resignou o seu cargo. Esta decisão foi comunicada em telegrama ao rei Jorge, da Grécia, que se encontra em Londres, ontem á noite, logo depois de Damaskinos ter recebido o juramento dos ministros do novo Gabinete.

O Governo pede ao regente que fique

A decisão do regente foi tomada de acordo com a decisão, anunciada em Novembro ultimo, de abandonar as suas funções logo depois de realizado o acto eleitoral.

O novo governo, na sua primeira reunião, resolveu por unanimidade instar junto do arcebispo para se manter na regencia, mas este comunicou por telegrama a sua resolução ao rei Jorge da Grécia, imediatamente depois da cerimónia do juramento do novo Gabinete de coligação, ontem á noite. O informador oficial em Atenas declarou hoje: «O assunto agora depende do rei».—(R.).

As dificuldades do novo Governo

ATENAS, 5.—O novo Governo grego, na sua primeira reunião, sob a presidência de Panayottis Politzas, primeiro-ministro, que não tem filiação partidária, concordou por unanimidade que era necessário solicitar ao arcebispo Damaskinos que se mantenha na regência.

O novo Governo, embora seja apenas de emergência, representa uma coligação temporária entre os populistas—que ganharam cerca de 54 por cento de votos nas eleições de domingo ultimo—e o bloco do centro, que obteve cerca de 18 por cento de votos. Assim, o gabinete pode contar com o apoio de cerca de três quartos dos deputados no Parlamento. O novo Governo tem três pontos fracos possiveis: primeiro, na falta de personalidades experimentadas e consideradas

(Continua na 8.ª pag)

Foi assinado o acordo para que as tropas russas saiam dentro de seis semanas do território da Pérsia

NOVA YORK, 5—(Urgente).—O primeiro ministro da Pérsia, Ghavan Es Sultaneh, assinou hoje, ás quatro horas da manhã, um acordo com o embaixador soviético, estabelecendo que as tropas russas abandonem a Pérsia «incondicionalmente», dentro de seis semanas, a partir de 24 de Março.

Esta informação foi hoje recebida em Nova York em telegrama de Teherão. O acordo também prevê que as concessões de petroleos a fazer á Russia têm de ser discutidas no Parlamento dentro de sete meses.—(Reuter).

Surpresa em Teherão

TEHERÃO, 5.—Nos circulos diplomáticos anglo-americanos desta capital causou verdadeira surpresa a notícia, dada esta manhã, por Ghavam Sultaneh, de que havia sido assinado um tratado entre a Russia e a Pérsia.

Os mesmos circulos aguardam, com a maior ansiedade, que seja divulgado o texto completo do referido tratado.—(U. P.).

As concessões aos russos

LONDRES, 5—O correspondente em Teherão do «Daily Telegraph» telegrafou esta manhã ao seu jornal anunciando que, no novo tratado russo-persa, o Governo de Teherão deu aos russos as importantes concessões petroliferas que eles pediam, assim como outras não menos importantes concessões.

O referido correspondente acrescenta que o novo tratado russo-persa só entra em vigor quando todas as tropas soviéticas retirarem da Pérsia, mas resta saber se o novo Parlamento, no caso de ele vir a ser constituido, não rejeitará a lei que autoriza as concessões petroliferas a qualquer potência estrangeira.—(U. P.).

Um comunicado oficial

TEHERÃO, 5.—Foi publicado um comunicado oficial acerca do tratado que esta manhã foi assinado entre a Russia e a Persia, que diz: «As negociações iniciadas em Moscovo por Guavam Sultaneh, primeiro-ministro persa, prosseguiram depois em Teherão com o embaixador soviético, sr. Sadchikov, tendo-se chegado a completo acordo e terminaram hoje com a assinatura do tratado russo-persa, que estabelece:

(Continua na pag. central)

A RIVALIDADE ANGLO-RUSSA

A questão da Pérsia constitui apenas um dos aspectos de todo o problema crucial que está ligado com o futuro do Médio Oriente

Há poucos dias o «Yorkshire Post» revelou o fundo das divergências que opõem na questão persa a Grã-Bretanha e a Russia ao escrever: «A recente evolução dos acontecimentos na Pérsia não constitui apenas uma ameaça para a independência deste país. Constitui, simultaneamente, uma ameaça para os interesses vitais que o Império britanico tem no Médio Oriente e para a segurança da Turquia». Esta linguagem, deixando transparecer a inquietação compreensível que sentem em Londres perante a situação persa, desvenda a gravidade do problema a que os russos procuram impôr uma solução rápida e favorável ás reivindicações tradicionais da União Soviética.

A presença de tropas russas em território iraniano depois de 2 de Março, a qual coincidiu com a nomeação de um politico russófilo, Ghavam es-Sultaneh para a presidência do Governo, destinava-se a conseguir a realização de três objectivos principais: 1.º, constituição de um novo Governo que, pela inclusão de representantes do partido «Tudeh», dê, no futuro, todas as garantias de fidelidade á U. R. S. S.; 2.º, reconhecimento pelo Governo persa da autonomia do Azerbeidjam já reconhecida pelos sovietes; 3.º, concessão de privilégios nos jazigos petroliferos existentes no Norte da Pérsia, onde tanto a Grã-Bretanha como os Estados Unidos já anteriormente haviam conseguido concessões semelhantes.

Se efectivamente a questão das concessões petroliferas tem para os dirigentes de Moscovo uma importancia apreciável, é sobretudo em relação aos dois primeiros pontos que eles se têm mostrado intransigentes e decididos a correr todos os riscos para conseguirem á sua satisfação integral. Se, porventura, vierem a ser satisfeitos, a situação politica, estratégica e económica numa zona de importancia vital para o futuro de duas das grandes potências vencedoras da ultima guerra modificar-se-á radicalmetne. E' portanto, como acentuava o «Yorkshire Post», a Grã-Bretanha que se sente directamente visada pela pressão soviética em Teherão. Assim se explica a actividade da diplomacia inglesa para que o caso tenha uma solução

(Continua na pag. central)

Vai pensar-se outra vez no velho projecto do túnel sob a Mancha

LONDRES, 5—Em meados de Junho, 12 homens reunir-se-ão, numa sala de hotel, para conversar sobre um velho sonho, o do tunel ferroviário através do Canal.

A reunião será a reunião anual da Channel Tunnel Company Limited, principiada em 1881, para financiar a parte britanica do trabalho.

Fez uma missão de capital de 91.351 libras e 8 xelins, mas nunca pagou dividendos. Dadas as duvidas quanto á possibilidade de construção e a fraqueza da base económica, as grandes custas e o muito tempo que levaria o Governo chegou á conclusão de que não há justificação para mudar de politica seguida pelos sucessivos governos há 50 anos, no que respeita ao tunel do Canal.

A segunda guerra mundial trouxe novos pedidos de começo de construção, mas a declaração do novo Governo opõe-se ao plano.

Os homens que apoiaram o plano no principio do sécuo morreram, incluindo o barão Emile Derlanger, que foi o director da companhia, e William Collard, engenheiro de Sussex, que, durante muitos anos, planeou e tornou a planear esse tunel. Mas há muitos homens que ainda têm fé no plano.

O actual presidente da Companhia é sir Herbert Walker, antigo director geral da Southern Railway e o conde de Radnor é um dos directores. Derlanger disse:

—Se a Inglaterra e a França tivessem ganho juntas a guerra, o tunel devia ser construido para comemorar a estreita cooperação dos dois países. Mas como as coisas se passaram não temos grande esperança de conseguir que se faça qualquer coisa».—(Reuter).

O
Diario de Lisbôa
publica amanhã um numero de 48 paginas, comemorativo do seu 25.º aniversario, com a colaboração dalguns nomes ilustres do jornalismo e das letras portuguesas.

Partiu hoje de Lourenço Marques para a Metrópole o avião experimental da linha portuguesa

LOURENÇO MARQUES, 5.—O bimotor «Douglas», do Secretariado da Aeronautica Civil, partiu esta manhã, ás 8 horas, para a Metropole, de regresso da sua primeira viagem experimental para o estabelecimento da linha aérea imperial. No aeródromo estiveram a despedir-se da tripulação e do sr. major Humberto da Cruz, delegado do Secretariádo, o tenente Vasco Rodrigues, que representava o governador geral, o director dos Caminhos de Ferro, o comandante militar, o gerente da British Airways e muitos outros elementos militares e civis.—(Lusitania).

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1860—Nasce o actor Cardoso, do Ginásio, (Antonio José Ferreira Cardoso). Foi amador dramático na Sociedade Guilherme Cossoul, na Rua da Oliveira, ao Carmo, onde se estreou em 1878, na comédia «Casar por anuncio». Foi depois contratado por Alcantara Chaves para o teatro do Rato, onde se estreou em 1881, entrando em várias peças. Em 1883, foi contratado para o Ginásio, onde fez toda a sua carreira. No verão de 1893, fez parte da sociedade artistica do Trindade, fazendo o «Regedor» do «Brasileiro Pancrácio», com grande exito.

Fazem amanhã anos: o poeta e autor teatral Avelino de Sousa (Avelino Ferreira de Sousa); o dramaturgo Ramada Curto (Dr. Amilcar Ramada Curto).

Atrás do reposteiro

A segunda peça a representar esta época no Avenida é a opereta «As Lavadeiras», original de Lopo Lauer, Alvaro Santos e Vasco Sequeira, musica de Vasco Macedo. A peça terá nova montagem do «Estete», numa realização de Piero.

—Luiz Galhardo, secretário geral da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais, que esteve doente com um ataque cardiaco, encontra-se já restabelecido e no exercicio das suas funções.

—A fim de estudar o moderno teatro francês e enviado pelo grupo de Teatro Moderno da Faculdade de Letras segue em breve para Paris o professor do Conservatório Carlos de Sousa.

—Continua bem encaminhado o projecto que consiste em levar á América do Norte uma companhia de bailados portugueses dirigida pelo encenador e bailarino Charles.

—Na festa do actor Alberto Miranda, que amanhã se realiza na Academia Operária Beatense, toma tambem parte a «Orquestra Blue Star».

—Ema de Oliveira, Manuel Santos Carvalho e Humberto Madeira interpretam três ciganos na opereta «A Canção de Margarida», em ensaios no teatro Maria Vitória.

—Encontra-se quase restabelecido o autor teatral Xavier de Magalhães, que em breve retoma o seu lugar junto da empresa José Loureiro.

—A actriz Maria Helena fará parte da companhia que no Apolo, vai representar a nova revista « A Rua», de Antonio Porto, Anibal Nazaré e Nelson de Barros.

Ópera

Hoje, no Coliseu, estreia da ópera «Entre-Giestas» de Ruy Coelho

Dentre a pleiade magnifica de autores musicais contemporaneos, alguns ainda desconhecidos nas camadas sociais, o mestre Ruy Coelho é, sem duvida, o digno criador de ópera portuguesa contemporanea, expressiva na sua feição estruturalmente nacional e cuja musica, de uma instrumentação e de uma beleza sinfonica magnifica, é bem conhecida do nosso publico pela riqueza da sua inspiração. Ora, na cruzada notável que a Empresa do Coliseu encetou com a ultima temporada de ópera, e em que, além de célebres artistas estrangeiros de nomeada e revelaram também artistas portugueses, não podia deixar de se ouvir uma ópera portuguesa, de fundo nacional revelando a beleza dos nososs costumes. Hoje, estreia-se no Coliseu a ópera »Entre-Giestas» daquele maestro, com a colaboração da grande Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional sob a regência do autor da partitura, o corpo Coral de Acção Nacional de O'pera e o corpo de baile dirigido pela professora Margarida de Abreu, cantada por grandes artistas liricos portugueses, como o soprano Maria Tereza de Almeida, o tenor José António Teixeira, o baritono Carmo Pequito e o «baixo» Manuel Carlos Mergulhão.

«O Alcaide de Zalamea», no Nacional

A empresa do teatro Nacional resolveu, e muito bem, levar á cena uma das mais celebres peças de Calderon de la Barca, com o propósito de a incluir nas suas «matinées» clássicas, que continuam a ser, mau grado o desinteresse do publico, um alto serviço prestado á cultura teatral. Foi acertada a escolha do «Alcaide de Zalamea», uma das obras em que ficou mais vincado o génio dramático do famoso capelão de Filipe IV, poeta, soldado e sacerdote, que através duma vida aventurosa ganhou a experiencia do mundo e se habituou a conhecer as paixões que dominam os homens.

Samwel Diniz, Alves da Cunha e Madalena Sotto no «Alcaide de Zalamea»

No «Alcaide de Zalamea» encontra-se todo o cavalheirismo, todo o orgulho, toda a rudeza e toda a astucia duma raça cheia de personalidade e de vitalidade. O espirito brigão e aventureiro, o caracter apaixonadiço e o conceito da honra levado ao exagero são atitudes e sentimentos que transparecem da obra do famoso comediografo espanhol, que acusa já um progresso nitido de técnica sobre os seus mais próximos predecessores, como Lope de Vega e Tirso de Molina, embora a riqueza lírica da sua poesia dramática não se iguale, por exemplo, á do genial criador do Teatro português.

«O Alcaide de Zalamea» é, por assim dizer, um grito de libertação, uma bandeira de combate contra as prepotencias e os abusos das classes que no seculo de seiscentos dominavam na vida espanhola, com a oportuna intervenção do rei, a que o autor atribui o papel conciliador e simpático do verdadeiro soberano.

Foi acertada a escolha da peça, diziamos, para mostrar ao publico português um exemplo do Teatro classico espanhol e foi acertada a escolha do tradutor. Com efeito, ninguém melhor do que Gustavo de Matos Sequeira, poligrafo ilustre que ao Teatro tem dedicado o melhor da sua atenção e da sua viva inteligência, nos podia dar em verso português, fácil, saboroso e expressivo uma versão fiel da obra de Calderon de la Barca. Aliviados alguns passos da comedia da sua densidade verbal, a obra ganhou para a compreensão do publico e para o objectivo de divulgação que se tinha em vista.

Na interpretação, que se ressentiu, dum modo geral, duma montagem apressada, salienta-se, a grande altura, o trabalho admiravel de Alves da Cunha, que compõe as suas figuras com uma exactidão de pormenores inexcedivel, moldando autenticos caracteres em vez de simples debitadores de papeis.

Samwell Dinis deu-lhe a réplica com perfeita dignidade, compondo um perfil de fidalgo espanhol duma grande nobreza de expressão. José Gambôa deu, com a requerida sobranceria, o caracter brigão e atiradiço do homem de armas.

Madalena Sotto foi delicada e expressiva, declamando com o calor indispensável a tirada dramática do 3.º acto. Luis Filipe, duma grande correcção. Uma excelente rábula de Antonio Palma e a intervenção acertada de Maria José, Pedro Lemos, Henrique Santos e José Cardoso, entre outros, nos restantes papeis.

A cena cuidada, como é tradicional na Casa de Garrett.—N. L.

Primeiras exibições

«A Mulher das Sete Luas», no Politeama

A mulher não é, apenas, uma alma, mas várias, que nos confundem, surpreendem, com os seus contrastes e antinomias. Não é, pois, estimulo, embora, poderosamente, original, o filme que, ontem, se estreou no Politeama. A heroina apresenta-nos duas faces: a virtude e a perversidade, em doses iguais e revolsivas. De sorte que a sua vida se torna intercadente. Ela pode descer até ao «bas-fond», numa possivel promiscuidade de crime, como pagar com orgulho e dignidade aparente, o tapete do mais elegante e exigente salário. Desta dualidade, a dupla mascara, nasce o interesse desta obra rara e vigorosa, onde ha uma lição profunda de psicologia, qualquer coisa que nos lembra a «Belle du jour», de Kessel. O realizador soube emocionar, admiravelmente, o problema e arranjou-lhe um desfecho verosimil. Fez-nos vibrar com a sua historia, que é um belo romance original, a que os interpretes dão um brilho intenso, humano. Complementos seleccionados, —«*Visor 42*».

Cinema no Coliseu

«O sinal do monstro Escorpião!...» Eis um filme que se estreia em «matinée», dmingo, no Coliseu. Não é uma pelicula banal, E' uma serie de peripecias bem urdidas, cheias de interesse, de notáveis cenas de dinamismo e de acção composta de 31 partes que decorrem num ritmo sempre crescente de mistério e onde o grande atleta Ralph Byrd encarnando um agente secreto da celebre Scotland Yard, policia cientifica inglesa—vence corajosamente o monstro Escorpião, chefe duma quadrilha de audaciosos e temiveis bandidos que pretendem fazer desencadear sobre os povos uma nova guerra terrifica e maligna.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O Alcaide de Zalamea».
TRINDADE—A's 21 e 45—«Pedro, Feliz».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Tiro-Liro».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Travessa da Espera».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cuidado com a Bernarda!»
COLISEU—«Entre Giestas».

CINEMAS

S. LUIS—«Meia Luz».
TIVOLI—«Saratoga»
EDEN—«Medo que Domina».
POLITEAMA—«A Mulher dos Sete Dias».
CAPITOLIO—«Noite sem Lua».
GINASIO—«Dança com o Imperador»
ODEON e PALACIO—«Prisioneiros do Terror».
OLIMPIA—«Escravas do Nazismo».
TERRASSE e LYS—«Rumo a Toquio».
REX—«Laura».
PROMOTORA—«O Rei do Ritmo».
R. AMADORA—«Alarme na Cidade dos Rapazes».

A encorporação de recrutas

nas várias unidades

A primeira encorporação de recrutas do contingente de 1945 começou hoje e termina depois de amanhã, 7.

Receberam mancebos—futuros soldados—os regimentos de infantaria 1, de Lisboa, e 11 de Setubal, os batalhões de metralhadoras 1 de Lisboa e de caçadores 5 de Lisboa, o regimento de artilharia de costa, de Oeiras, de artilharia ligeira, de Lisboa, o grupo independente de artilharia 6, de Santarem, o regimento de artilharia pesada n.º 1, de Sacavem, o grupo de artilharia contra aeronaves n.º 1, de Cascais, aeronautica de Lisboa, e o grupo de artilharia contra aeronaves, a 2.ª companhia de trem hipomovel, o 2.º grupo de subsistências, a 3.ª companhia de saude, todos de Lisboa.

Teatro Nacional de D. Maria II
Hoje A's 21 e 45 Hoje
A peça em 3 actos e 4 quadros
O Alcaide de Zalamea
com Alves da Cunha
3. feira, 9: L'ART DRAMATIQUE EN CHINE
Conferencia de Marcela de Juan

TRINDADE HOJE às 21.45
Ultimas representações
PEDRO FELIZ
com Lalande, Ribeirinho, Hortense, Assis, Antonio Silva, Villaret, Caeiro e C. Dolores

TEATRO MARIA VITORIA
Tel. 22476
2 sessões — A's 20 e 30 e 22 e 45
Ultimas noites da engraçada revista
TRAVESSA DA ESPERA
com Satanela, Rua, Teresa, Octavio Matos, a estrêla de baile Araceli Coral e a atracção FRANCIS e SMITH

ALGÉS
Depois de amanhã, ás 17 e 15
Apresentação em Portugal do grande diestro mexicano LUIS BRIONES que, ontem, na tenta da ganaderia de Paulino da Cunha e Silva deliciou a assistencia com uma faena que foi um autentico modelo de arte.
Jaime Marco «CHONI», o recente triunfador das corridas de Valencia, será o competidor de Briones da lide, em mano-a-mano de quatro toiros em hastes limpas.
ALBERTO LUIS LOPES e MURTEIRA CORREIA serão os cavaleiros dessa corrida, que vai ficar memorável e na qual serão lidados 8 TOIROS DE PALHA BLANCO, OS FORCADOS são de ALCOCHETE, comandados por ARTUR GARRETT. A VENDA DE BILHETES CONTINUA nos Restauradores, por cima do antigo Café Avenida.
Preços: SOL, 10$00 e 20$00 e SOMBRA, BANCADA a 50$00.

O NUMERO 9 DE
CARTAZ
é ainda mais sensacional do que os anteriores
TERROR EM MACAU !
e outras grandes reportagens em rigoroso exclusivo
Compre antes que se exgote
CARTAZ
o mais popular dos semanários portugueses
UM JORNAL QUE VALE DINHEIRO
Não perca, portanto, o seu exemplar

J. PEREIRA LEITE
E
G. JORGE JANZ
MÉDICOS-ANALISTAS
Rua das Chagas, 20, s/l., esq.º

SOUSA
Inaugura AMANHÃ a estação de VERÃO
apresentando um valioso SORTIDO em:
SÊDAS SUÍÇAS, ESTAMPADAS E LISAS, LÃS, LINGERIES, RENDAS, MALHAS, ÉCHARPES, LENÇOS, MALAS, CARTEIRAS, NOVIDADES, MEIAS
e as mais chics e elegantes confecções em:
VESTIDOS, TAILLEURS E CASACOS
Chiado, 76/78 Telefone 29101 LISBOA

LUSO

Casimiro Martinho
A's 21 e 30—Sessão Popular, com: MOISES CAMPELOS (O Rouxinol do Norte) NATIVIDADE CORREIA (Cantadeira alentejana), SEbastião Pires, ALZIRA VIANA, ARMANDO RIBEIRO, (o novo miudo da Bica). SOLOS DE GUITARRA E DE VIOLA PELOS EXIMIOS ARTISTAS: CASIMIRO RAMOS E MARTINHO DE ASSUNÇÃO.

Automóveis de luxo
5 e 6 lugares, sem distintivo, para noivos e acompanhamentos dentro do país ou estrangeiro. Rossio. Telef. 27772.

Monumental
★ RUA CARVALHO ARAUJO ★
(RUA CARVALHO ARAUJO)

MARIA DO CARMO

FILIPE PINTO

A pedido de numerosos admiradores da Canção Nacional, que não puderam assistir á sua apresentação, esta Empresa repete no seu Salão a RECONSTITUIÇÃO DO CAFE'-CANTANTE da MARIA DA LUZ, no Bairro Alto, onde os consagrados cantadores JULIO PROENÇA e FILIPE PINTO, acompanhados ao piano, cantarão á maneira antiga, e a interprete genial do Fado MARIA DO CARMO se fará acompanhar á guitarra. O prólogo será cantado pela gentil artista ANA LALA, que nos dirá que:

nos toscos cafés cantantes
da Alfama e da Mouraria,
Bairro Alto e Borratem

Em 1900 era assim o ambiente do FADO. *Linhares Barbosa*, comentará esta reconstituição Completam o programa: FERNANDA BAPTISTA, JULIO PERES, FERNANDO MADUREIRA. Acompanhamentos por: JAIME SANTOS, PAIS DA SILVA, CARLOS GUEDES

SEVILHA
MUSIC-HALL DANCING
PARQUE MAYER

GRANDE EXITO DAS
«NOITES REGIONAIS PORTUGUESAS»
HOJE: «Noite Alentejana»
dedicada à CASA DO ALENTEJO
Amanhã — NOITE RIBATEJANA
dedicada à «CASA DO RIBATEJO»

RITZ CLUB
RUA DA GLÓRIA Telf. 25140
O MAIS MODERNO
ELEGANTE DANCING-BAR

CONTINUA O CLAMOROSO EXITO DO LINDO DESFILE DE TODAS AS ATRACÇÕES DESTE DANCING—SENSACIONAL REALIZAÇÃO DO ARTISTA RIMA COM A COLABORAÇÃO DAS FAMOSAS ORQUESTRAS

IMPERIUM e SEVEN-RITZ-MUSICALL'S

BREVEMENTE ESTREIA DE GABI-UBILLA

APOLO
2 SESSÕES 20 e 30 e 22 e 45
Ultimas representações
Ultimos dias da engraçadissima comedia popular
CUIDADO COM A BERNARDA!
Maria Matos e Costinha
à frente de um grandioso elenco

AVENIDA
Telefone 27473
HOJE 2 sessões às 20,30 e 22,45
A revista de grande montagem
TIRO-LIRO
com Irene Isidoro, Herminia Silva, e os comicos Armando Machado, Barroso Lopes, Ricardo Santos Carvalho (no compère)
A vedeta internacional GEMA DE RIO

SÃO LUIZ
2.ª SEMANA
MEIA LUZ
com Charles Boyer, Ingrid Bergman e Joseph Cotten
«matinées diarias»
T. 27173—As 21,30

TIVOLI
4.ª semana
SARATOGA
A's 21,30
Realização de Sam Wood, com Gary Cooper e Ingrid Bergman

EDEN
ESTREIA
Medo que Domina
A's 21,30
Telef. 2 0768
com Gair Russel, Joel Mc Crea e Herbert Marshall
«MATINÉES» DIARIAS

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE ÁS 21,30
A Mulher das Sete Luas
com Phyllis Calvert, Patricia Roc e Stewart Granger

CONDES
ULTIMA
Contra-Ataque
A's 21,30
Telef. 22523
com Paul Muni, Marguerite Chapman e Larry Parks

CAPITOLIO
2.ª semana
NOITE SEM LUA
As 21 e 30
Telef. 27493
A grande epopeia de um povo sem medo

GINÁSIO
A's 21 e 30
Telef. 20556
Marika Rökk em
Dança com o Imperador

ODEON
A's 21 e 30
Prisioneiros do Terror
PALACIO
A's 21 e 30
com Ray Milland e Marjorie Reynolds

LYS
Tel. 48560
A's 21 e 15
Rumo a Toquio
A Sucursal do Inferno

REX
Tel. 2 965
A's 21 e 15
LAURA MIAMI

TERRASSE
Telef. 2097
Rumo a Toquio
A Sucursal do Inferno

ARCADIA
O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
Apresenta o maior programa de atracções internacionais
Ballet Mercedes Begoña
ORQUESTRA SUR
BALLET SIETE MAGNOLIAS
Carmen Macia, Mary-Mely, Maruja Iglesias, Lolita Bahamonde
ORQUESTRA ARCADIA com o animador João Valério
e a vocalista ESTRELLITA LEWIS
DOMINGO, das 17,30 às 20: CHÁ DANÇANTE

SALA Júlia Mendes
Parque Mayer

NATÁLIA DOS ANJOS

MANUEL CALISTO

Hoje, Grandiosa sessão de Fados e Guitarradas com a simpática artista *NATÁLIA DOS ANJOS* e estreia da novel artista de canções *SIMONE MONTEIRO*, num programa constituido pelos aplaudidos cantadores MANUEL CALISTO, MARIA JOSE', GABINO FERREIRA, ARMANDO GONÇALVES, acompanhados por CARVALHINHO e F. REIS
A bilheteira da Sala Julia Mendes está situada á entrada do Parque Mayer

Organizações José Santos
BOX
AMANHÃ, A'S 21,30
NO ESTADIO MAYER
Uma sessão internacional com 3 combates de fundo!...

FERRER
o duro «puncheur» espanhol, duas vezes designado para defrontar Cerdan, contra
FIGUEIREDO
que se apresentará na categoria de médios, a fim de dispôr de todos os seus recursos fisicos

WILSON
o unico português que «arrancou» o titulo a Miguel França contra
GONZALEZ
a quem Levy não conseguiu derrotar no seu ultimo combate contra o campeão das Canarias
Antonio Silva
Pantera
ROCHA II
contra
PEIRÓ

As bilheteiras funcionarão hoje das 20 h. em diante

COMO SEMPRE, VILA FRANCA MARCA!

E' estupendo o entusiasmo em Vila Franca, Lisboa e todo o Ribatejo pela extraordinária corrida de toiros que se realiza
no domingo, 7
Conchita Cintron, Fernando Salgueiro, Diamantino Viseu e Manuel dos Santos (da Golegã) com toiros de casta espanhola
teve o condão de galvanizar todos os verdadeiros aficionados!
Grande espera de toiros ás 10,30 do dia da corrida
Os bilhetes estão já á venda em Vila Franca, no Café Central, e em Lisboa, nos Restauradores, 7, até ás 19 horas de amanhã, sábado.
TRANSPORTES: — *Comboios para Vila Franca:* Saídas de Lisboa ás 7, 10,4, 11,35 e 15,50. *Regresso de Vila Franca:* ás 19,14, 20,35 e 22,10.
Pois, a Vila Franca, no domingo, aos toiros!

Salão Recreio
Emp. José Miguel—PARQUE MAYER
2 sessões, ás 20 e 30 e ás 23 horas
A peça musicada, original de *José de Oliveira Cosme* e *Frederico Brito*.
BOM PROVEITO
Um grandioso elenco artistico

RETIRO DOS MARIALVAS

Fausto Ribeiro

Hoje, ás 21 horas—Fados por: Arminda Vitória, Amélia Maria, Cidalisa do Carmo, Fernando Gasparinho, Manuel Fernandes, Joaquim Silveirinha, Fausto Ribeiro e Tristão da Silva. Acompanhamentos por José Nunes e Miguel Ramos.

ENTRADA FRANCA

na COMPRA
Procure V. Ex.ª

J. LEANDRO
ou na VENDA
R. ARRABIDA - 31 - TELF. 64058
R. DUQUE PALMELA - 29 - TELF. 41674
Lisboa

● SAPATARIA CAPRI ●

CRISTAL
BAR-DANCING DA MODA
Hoje e todas as noites
A's 23 horas

CARMEN ROMERO
Extraordinaria vedeta de grande classe
BRAZALEMA
Genial bailarina de grande categoria
com a ORQUESTRA LUIS DUQUE, da Radio de Barcelona com o vocalista José Clavé
CORDOVECITA — MARI CANDELAS — VICENTITA FRUTOS — ISABELITA DE ALBA — LILI FRANCE — MANOLITA CONDE e VERA FREY — A ORQUESTRA SOUSA PINTO, com o cantor Albino Gomes.
Em pleno triunfo: a cancionista CARMEN QUENCA
Comingo CHÁ DANÇANTE das 17 às 20 h.

CAFE' CRISTAL
Amanhã
das 17 às 19,30
CHÁ-CONCERTO — VARIEDADES

ECOS

Gandhi solicitou de lord Petnick Lawrence, secretário de Estado para a India, a libertação de todos os presos políticos. E' um pedido justo e humano a que o governo britanico prestará a merecida atenção. Agora que se cogita a sério na maneira de satisfazer as aspirações da India, após alguns anos de luta e de inquietação, Gandhi, que anda bem informado acerca do que se projecta, ergue a sua voz para implorar clemencia. Repugna-lhe a perseguição dos que servem uma causa que se aproxima do triunfo e que deve ser precedida pelo abraço dos combatentes.

■

Sua Santidade falou ontem, pela Rádio do Vaticano, a fim de que os povos se ajudem uns aos outros, para que a fome não complete a obra nefanda da guerra.

Cita o exemplo dos Estados Unidos e dirige-se á América latina, especialmente á Argentina e ao Brasil, incitando os povos cristãos a unirem-se para o esforço salvador, libertando a humanidade dum terrível pesadelo.

O Papa representa um princcipio de caridade que tem a sua origem, no Evangelho.

Desde que este se oferece a quantos homens respiram á face da Terra, não é justíssimo que Sua Santidade os exorte á compreensão do que é necessário fazer para se ver claramente como o bem que se pratica poderá ser a maior seara do Mundo?...

■

Numa carta que nos envia «Um desconhecido»—nada há como a modéstia para achar um pseudónimo—vem uma larga exposição sobre o que urge fazer para que o solo produza o suficiente para abastecer o país, sem recorrermos ao mercado estrangeiro.

Admirável «Um desconhecido» no seu intento de dar de comer a quem tem fome e de beber a quem tem sede!

O seu coração mostra-se tão largo e fecundo que se poderá plantar ou semear nele as searas, as vinhas, os olivais e os milharais. Mas faça isto sem que a sua razão dê por tal, aliás ela se encarregará de deitar ao mar a sua caravela de quimeras.

■

O mensário «Ver e Crer» completa agora o 1.º ano da sua existencia laboriosa, magnífica e progressiva. Na sua capa, colorida como um jardim, toca um sino, corre um avião, estende as asas uma pomba—tudo para nos convencer de que a primavera cabe numa folha de papel como numa pupila viva e ardente se entremostra um poema de amor.

■

Veio ontem nos jornais a notícia de que haviam sido apreendidos 5.000 litros de azeite, destinados ao «mercado negro». Percebe-se logo que há oleo a mais nos esconderijos e vergonha a menos, nos negócios. Grita-se em voz alta:

—Falta azeite para o consumo!

A «candonga» entra em acção e começa a «abastecer» as suas vítimas, sugando-lhes o sangue. Não receia nem teme os perigos da aventura, porque encontra sempre a artimanha que a indemniza dos prejuízos sofridos, quando cai na ratoeira.

Fourier, filho dum comerciante, vendo como seu pai explorava a clientela, exprobou-lhe o seu método de enriquecer, á custa alheia:

—«Tenha pena dos desgraçados que comem o pão que o Diabo amassou...».

—Ponha-se na rua, visto que quer comer sem trabalhar!

No «mercado negro», como na loja do velho Fourier, as unhas são mais compridas dos que os bons sentimentos.

Liquidação

de cortes de sedas com lindos padrões exclusivos.

Ao preço da Fabrica.

CALÇADA DO SACRAMENTO, N.º 7, 4.º

FUME CORT
O melhor cigarro americano

A importancia económica do fabrico de pneus numa fábrica portuguesa

Inaugura-se, amanhã, no norte do país, na freguesia de Lousado, próxmo da estação ferroviária do mesmo nome, nas margens do Ave, uma fábrica de pneus e camaras de ar.

Automobilismo, aviação, agricultura mecanica e, dentro em pouco, o ciclismo tambem, têm, pois, de voltar as suas atenções para o Entre Douro e Minho, que não é apenas a região mais povoada do país, porque é, tambem, e felizmente, das mais industrializadas. O concelho de Famalicão é, como os de Guimarães, de Fafe e de Santo Tirso, dos mais progressivos e ricos, sob o ponto de vista industrial.

Não foi, por acaso, que essa fábrica foi localizada em Lousado. Obedeceu tal localização a vários requisitos e imposições de ordem técnica:—bom clima, abundancia de boa agua, facilidades de acesso para as matérias primas e combustiveis e de saida e distribuição dos artigos fabricados, etc.

Obra de capitais portugueses (em 30 mil contos de efectivo investimento industrial, só 6 mil são americanos e pertencentes, sob autorização superior, á organização técnica que superintende e garante o fabrico), ela constitui não só a nossa primeira grande realização industrial, durante a guerra, mas a ultima e mais moderna fábrica de pneus, aparelhada com máquinas de proveniência americana, montadas por técnicos dos E. Unidos e cuja laboração se inicia sob a direcção deles, que têm estado nas ultimas semanas a adestrar pessoal operário português. Acresce que a borracha crua, utilizada no fabrico, é de Angola e da Guiné e que, em pouco tempo, as lonas e cordas fabricadas na America poderão vir a ser, tambem, conforme experiências já efectuadas, de produção portuguesa. Coisa identica sucederá com o negro de fumo e outros elementos que entram na composição dos pneus, podendo, por isso, dizer-se, sem exagero, que se trata de uma industria verdadeiramente nacional. Isto só seria já motivo de congratulação publica, tantos são os interesses do capital, trabalho e matérias primas portuguesas que a nova industria movimentará.

Mas pela natureza especial dos artigos fabricados, sucede, tambem, que tanto como ao progresso industrial e á economia geral do país, eles interessam directamente á defesa nacional.

Deste modo, não será justo deixar passar sem anotação especial a inauguração da fábrica de Lousado, cujo valor económico, dada a circunstancia de ter sido construida e apetrechada durante a guerra e de ter vencido dificuldades que chegaram a supôr-se insuperáveis, é muito para avultar e sobressair.

Realmente, quando foi dada a concessão de exclusivo temporário para a fabricação de pneus e camaras de ar para todos os veículos, excepto bicicletas, não faltou aí quem murmurasse. Um pouco do natural e portuguesissimo pessimismo, alguma reniente admiração *snob* pelo estrangeiro e tambem algum sincero receio pelas dificuldades duma industria que, nos grandes países industrializados, atingira proporções astronómicas e, por isso mesmo, dominara os mercados mundiais, tudo isso se armava contra o pensamento governativo que acolhia com apreço e apoiava a nova iniciativa dos capitalistas e industriais portugueses nortenhos.

E quando a intervenção da America na guerra demorou e embaraçou gravemente a instalação em marcha da fábrica de Lousado, não deixaram os descrentes e os cepticos de aproveitar o ensejo para manifestarem a desconfiança com que receberam o alvará do Ministério do Comercio e Industria que dava temporariamente a concessão de exclusivo da fabricação de pneus.

Felizmente todas as dificuldades acabaram por ser vencidas e dominadas, conjugando-se os capitais portugueses e a técnica americana, sob a boa vontade do Governo português.

E assim estamos, agora, em frente dum empreendimento de verdadeiro alcance nacional que honra a iniciativa dos nossos industriais e capitalistas e a intervenção do Estado, ao considerar que, na base da transformação económica do país, está a sua industrialização urgente e rápida.

Os homens que meteram ombros á industria de pneus e camaras de ar realizaram uma obra patriótica e nacionalista no melhor sentido desta palavra. Efectivamente contribuiram para o progresso industrial e para a autonomia económica da nação, libertando parcialmente ao menos o nosso sistema de transportes automóveis da dependência do estrangeiro e a economia nacional duma sangria anual de alguns milhares de contos.

A Administração da Companhia Manufactura Nacional de Borracha avisa os seus convidados para a inauguração oficial da Fábrica de Lousado, que a partida de Lisboa é ámanhã, sabado, ás 9,15 horas, da estação do Rossio.

Os termos do novo acordo russo-persa assinado em Teherão

(Continuação da 1.ª pag.)

1.º—Que todas as tropas russas retiram incondicionalmente do território persa dentro do prazo de seis semanas a contar da data de 24 de Março findo;

2.º—A formação de uma companhia petrolifera russo-persa, cujas condições serão submetidas á aprovação do Parlamento persa dentro do prazo de sete meses, a contar da data de 24 de Março ultimo;

3.º—Que por se ter verificado que o caso da autonomia da provincia de Azerbeidjan era assunto puramente de caracter interno e que apenas dizia respeito ao Governo de Teherão, foi resolvido que o Governo persa efectue os acordos que julgar necessários com as autoridades de Azerbeidjan, no sentido de melhorar as suas condições sociais, o seu nivel de vida e outros importantes problemas locais».—(U. P.).

As instruções russas para a retirada das tropas da Pérsia

TEHERÃO, 5—Nos circulos afectos á Presidencia do Conselho sabe-se que, após a assinatura do novo tratado russo-persa, o Governo de Moscovo deu ordens ao comandante das forças soviéticas na Pérsia, para que tome as disposições consideradas necessarias para que a evacuação das forças russas do território persa seja completada o mais depressa possivel.—(United Press).

As negociações em curso entre os dois governos

TEHERÃO, 5.—O porta-voz oficial do Governo persa, principe Firouz, numa declaração á Imprensa, acentuou que a evacuação das tropas russas da Pérsia não tem ligação com as negociações. Afirmou que elas não dizem respeito á O.N.U. e são as seguintes: 1.º—Autonomia de Azerbeidjan; 2.º—Concessões petroliferas; 3.—Direitos de pesca ao sul do Mar Cáspio; 4.—Construção duma linha ferrea russa ao norte da Pérsia.

O principe Firouz admitiu que as autoridades de Teherão ainda não podem entrar em Azerbeidjan.—(United Press).

A intensificação da pesca

figura entre as medidas preconizadas para fazer face á crise alimentar

LONDRES, 5—No seu numero de hoje, o «Times» diz que a Russia e a Argentina estão a dar a sua contribuição para abastecer o mundo de géneros alimenticios. Entretanto, diz o articulista, há uma certa diferença entre actos de cada nação isoladamente e a coordenação de esforços para auxilio da Humanidade.

O «Daily Telegraph» preconiza uma acção em conjunto e em escala mundial mesmo antes da conferência da O. N. U sobre a alimentação, no próximo mês. Deve também intensificar-se a pesca.—(Reuter).

CUMPRIMENTOS

Veio ontem ao «Diário de Lisboa», apresentar-nos as suas despedidas—atenção que muito nos penhorou—o sr. António Tinoco, que deixou a direcção do «Diário Popular», de que foi fundador e animador, durante mais de três anos. Parte brevemente para a sua casa de Oliveira do Hospital, onde conta demorar-se algum tempo, regressando depois a Lisboa.

A questão

(Continuação da 1.ª pag.)

diferente daquela que em Moscovo pacientemente preparam.

Acima de tudo a U. R. S. S. deseja que os destinos da Pérsia no futuro próximo sejam confiados a personalidades dispostas a estreitar a colaboração russo-persa de que, condição indispensável do exito do seu jogo no Médio Oriente, depende o reconhecimento da autonomia de Azerbeidjan, preludio da sua inclusão na União Soviética com todas as consequências que deste facto resultariam.

A Pérsia é há dois séculos e meio um Estado tampão entre as esferas de influência russa e inglesa

A Pérsia é, há dois séculos e meio, um Estado tampão entre as esferas de influência russa e britanica na região vital que se estende desde o Mediterraneo Oriental até á India. Na sua maior largura essa região é limitada ao Norte e ao Sul por dois mares que têm funcionado como lagos fechados a qualquer influência exterior: o Cáspio, lago russo, o Indico, lago britanico. Foi assim que ao longo de duzentos e cinquenta anos se tornou possível manter um equilibrio precário que ameaça romper-se em favor de uma das grandes potências que se opõem para alcançar uma influência preponderante no Médio Oriente.

Durante esse largo periodo de tempo a Grã-Bretanha, utilizando a influência decisiva do poder naval para a realização dos seus objectivos politicos tradicionais, conseguiu dominar a situação e conservar os russos, com alternativas diversas encerrados no «hinterland» continental euro-asiático. A posição privilegiada de que tem gozadono Indico modificar-se-ia se um Governo francamente pró-russo, instalado em Teherão, se decidisse a fazer no litoral do golfo Pérsico á U. R. S. S. concessões que nunca foram feitas á Russia dos czares.

No plano estratégico a transformação que se operaria pode classificar-se, igualmente, de revolucionária. O exemplo recente da concentração, durante a primeira fase da ultima guerra, de um poderoso exército alfado no Médio Oriente, sob o comando do general Weygand, demonstrou que, numa guerra entre quaisquer potências ocidentais e a Russia aquelas procurariam atingir o poder soviético no seu ponto mais fraco e vulnerável, os petroleos do Caucaso e o «pipe-line» Batum-Baku. No dia em que o perigo de um ataque dessa natureza desaparecer, a possibilidade de levar a guerra aos centros vitais que alimentam a máquina militar russa diminuirá em proporções apreciáveis. No caso da Pérsia, onde as questões petroliferas desempenham um papel capital, trata-se muito mais dos petroleos russos do que dos petroleos persas. E' para acautelar os primeiros, contra a eventutalidade de ataques que dado o poder das armas modernas tomariam rápidamente aspectos devastadores, que a diplomacia soviética arrisca neste momento os beneficios incalculáveis da vitória militar do seu país na ultima guerra.

A existência de um Azerbeidjan autonomo é indispensável á realização dos objectivos soviéticos

A existência de um Azerbeidjam autonomo é igualmente indispensável á realização dos objectivos soviéticos. Mesmo que venham a retirar do resto do território persa, é dificil conceber que as tropas russas se decidam a abandonar aquela provincia que, por inspiração soviética, proclamou há três meses a sua autonomia. Esse acto coincidiu com a chegada a Moscovo dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos para a conferência tri-partida que se realizou naquela cidade. O facto de se não ter esboçado nessa altura qualquer protesto contra a decisão de fazer de uma provincia persa um Estado autonomo está na origem das dificuldades actuais.

Instalados em Azerbeidjam os rus-

...da Pérsia

sos poderão sempre, de maneira indirecta, controlar a política interna da Pérsia levando os Governos que se sucederem em Teherão a aceder aos seus desejos. Por outro lado ficarão definitivamente instalados junto das fronteiras do Iraque e da Turquia, países que passariam a estar ameaçados de maneira directa. A relativa invulnerabilidade de que a Turquia tem gozado até agora desaparecerá, e todas as concessões petrolíferas da Grã-Bretanha no Iraque, cuja importancia se afirmou durante a luta travada no Mediterraneo pela esquadra britanica, ficarão, igualmente, sob uma ameaça próxima e directa.

A permanência de tropas russas em Azerbeidjam representaria, portanto, como há pouco escreveu um categorizado critico militar inglês, uma tripli-ce revolução política, estratégica e económica. Compreende-se que, perante essa possibilidade, a Grã-Bretanha tenha reagido enérgicamente e que a actividade da sua diplomacia esteja a exercer-se no sentido de acautelar os interesses tradicionais do Império britanico. Porque, se ela viesse a produzir todos os seus efeitos, essa revolução transformaria o conjunto da situação que se mantém há dois séculos e meio, destruindo um equilibrio sobre o qual assentou, até hoje, a grandeza imperial da Inglaterra.

A condenação à morte

de Petiot, o médico assassino

que queimava os cadaveres das vítimas

PARIS, 5.—O dr. Marcel Petiot, de 49 anos, foi a figura central no mais macabro julgamento de assassinios efectuados nos ultimos tempos. Pálido e numa extrema tensão nervosa, ouviu, ontem á noite, num tribunal de Paris, a sentença de que deverá ser guilhotinado.

Era cerca da meia noite quando o juri, depois de ter deliberado durante mais de duas horas, regressou á sala com o seu veredicto, julgando Petiot «culpado» de 24 mortes das 27 que lhe eram atribuidas. O juri tambem deu como provada a premeditação. Houve uma pequena pausa enquanto Petiot conferenciava com o seu advogado. Depois, desvairado, o reu gritou para o advogado:

—O senhor tem de vingar-me!

O advogado vai, dentro de poucos dias, apelar da sentença.

Tão macabra é a história dos assassinios cometidos pelo dr. Petiot, na sua casa da Rua Lesueur, em Paris, que quando os alemães o prenderam e revelaram os seus crimes, o mundo incrédulo suspeitou de uma nova habilidade de Goebbels para distrair a atenção das derrotas alemãs.

O labirinto das investigações

A primeira noticia do caso foi tornada publica pela agencia alemã para o estrangeiro, em 12 de Março de 1944. Essa noticia dizia que se tinham encontrado restos queimados de corpos humanos na cave do predio n.º 21 da Rua Lesueur, perto do Arco do Triunfo, em Paris. Dia a dia as investigações da Policia revelavam novos pormenores, até que a emissora de Vichy, ainda sob a fiscalização alemã, difundiu um apelo para toda a nação, a fim de procurar o paradeiro do dr. Petiot. Mesmo então supunha-se em muitos países que se tratava de um processo de perseguir qualquer comandante das forças de resistência.

As investigações prosseguiram depois da libertação da França e revelaram-se em toda a extensão dos crimes cometidos. Judeus que pretendiam fugir clandestinamente ao terror da «Gestapo» eram as suas principais vitimas.

No decurso do julgamento, que principiou em 18 de Março, o acusador publico descreveu como Petiot, tendo conquistado uma certa reputação de poder permitir a emigração clandestina, persuadia as vitimas a procurarem-no no maior segredo com todos os valores que pudessem transportar, as matava com uma injecção hipodérmica, metia os cadaveres numa mistura para uma rápida decomposição e queimava os restos num forno que tinha na cave.

Prisão, julgamento e condenação

Petiot foi preso em Outubro de 1944, quando se dizia «Capitão Valery», das Forças Francesas de Resistência, e lutou pela vida, durante o julgamento, com um frenesi quáse de louco. Afirmando que matara 63 pessoas—36 mais do que aquelas que constava ter morto, segundo o libelo de 64 páginas—Petiot pretendia ter agido como executor do Movimento de Resistência Francês.

Repetidas vezes gritou: «Tudo isto é um amontoado de mentiras», enquanto o acusador publico interrogava as testemunhas, cerca de 2.000, a respeito deste caso.

O momento mais sombrio do julgamento, que terminou ontem, foi quando em 22 de Março, escoltado por policias armados, Petiot foi conduzido á casa da Rua Lesueur e, á luz de archotes, levado para a sua «camara de horror», na cave onde se encontrava o forno. As pessoas que assistiram a essa trágica confrontação declararam que Petiot estava mortalmente pálido quando saiu da cave. Desde então até ao final do julgamento, Petiot foi perdendo o moral. Mostrava-se abatido quando o juri recolheu para elaborar o seu veredicto.—(R.).

Os penteados vão usar-se

num estilo mais sóbrio

para condescender com os chapeus

que voltam a ser imprescindíveis

As criações deliciosas da nossa Idade Média... (Fôto Jandez)

PARIS, Março.—A neve cai sobre Paris. Antes do calendário ter assinalado a chegada da Primavera, esta já tinha nescido nas casas dos costureiros com uma exuberancia excessiva. Muito tempo antes de que o sol se digne aparecer, é preciso que a mulher saiba o que há-de vestir para o primeiro dia lindo. As novas colecções já o sugerem e abismam-nos na perplexidade, porque é muito dificil escolher, entre mil ideias mais encantadoras umas do que as outras.

Fomos ver Jean Pascal Lorriaux, um jovem artista em assuntos de moda, que, há já muito tempo, se dedica a pôr a mulher em relevo e cria para ela pinturas, vestidos, chapeus e penteados. E' sobre estas duas ultimas matérias que o vamos consultar.

—A moda da Primavera?... Encontram-se no ar, nas salas dos museus, nos livros antigos das bibliotecas, nas estátuas das «Tuileries». Não podemos produzir partindo de nada, por isso procuramos a nossa inspiração no passado. As criações deliciosas da nossa Idade Média, ou da Renascença, como as das japonesas ou das egipcias, dão-nos pretextos para novas variações. Adaptar o toucado alto de Isabeal da Baviera a um penteado de noite—ou as volutas das transas das ninfas de Botticelli aos rostos das raparigas de hoje, o que é que poderia ser mais fecundo e mais curioso? Todavia, se é preciso esboçar linhas gerais nesta abundancia de ideias e de tendências posso dizer que estamos á procura, agora, dum acordo entre a cabeleira e o chapeu; porque muitas vezes um penteado muito levantado proibia que se pusesse um chapeu, ou, pelo contrário, o chapeu abrigando demasiadamente a cabeça impedia que o penteado fosse original e favorecesse a cara. Como não podemos renunciar nem a um nem a outro, tentamos que se façam concessões reciprocas. A mais eficaz é que o penteado seja mais simples e o chapeu mais pequeno.

A moda do «canotier»

O penteado está mais discreto, sobretudo para de dia. Já não se vêem aqueles edificios de caracois que desafiavam o ceu: agora, os cabelos são puxados sobre a cabeça e enrolados sobre os lados em castanhas harmoniosas, que descem sobre a nuca. E' com taís penteados que se leva, por exemplo, o «canotier», que há-de estar em voga esta Primavera—pequeno ou grande, de palha ou coberto de tecido, muitas vezes em duas tintas opostas.

—Para a noite—diz-nos Jean Pascal Lorriaux—há mais fantasia e maior liberdade. Tudo é permitido aos criadores que aproveitam: transas altas para formar aureola em volta da cabeça e sobre as quais se põe um pequeno veu, se prega uma pena de avestruz ou se colocam flores. Pequenas coifas de veludo ou de setim, brilhando de palhetas ou bordadas de renda, que ajustam a nuca e que deixam ver um jorro de plumas do paraiso ou de fitas: toucas que mostram bem a testa e em volta de que se enrola a queda graciosa duma pena. Se as mulheres soubessem escolher nos armários das avós, poderiam improvisar sózinhas os penteados mais engraçados. Pois, o que é, afinal a elegancia?

A cor dos cabelos

E, como perguntássemos se as mulheres ainda tingem os cabelos, pois estes nos parecem frequentemente de cores naturais, o sr. Lorriaux respondeu-nos que as estatísticas mostram que cinco mulheres entre seis se tingem. Mas não se nota tanto, porque se abandonaram os escuros agressivos e os loiros deslavados. Gosta-se de tintas matizadas. A moda, o ano passado, era dos loiros cinzentos; este ano é dos loiros rosados e quentes que põem em relevo os pretos e as cores em voga, o verde veronese, o vermelho, o amarelo claro.

A julgar por J. P. Lorriaux, todas as mulheres poderiam ser bonitas. Basta que se confiem ás mãos hábeis dum artista, e logo a cabeleira modelada, os tecidos roupados em volta delas, saem de si-próprias como Venus da concha.

Parece que nunca a mulher foi tão feminina como este ano, nunca utilizou tanto essas «fanfreluches»—ninharias que a tornam tão graciosa. Nunca os chapeus tiveram uma intrepidez tão engenhosa, um «panache» tão eloquente e uma graça tão parisiense...

VIOLANTE CANTO DA MAIA

Vão começar a funcionar

os organismos monetários

WASHINGTON, 5 — O Fundo Monetário Internacional e o Banco Internacional para a reconstrução, estabelecidos pelo acordo de Bretton Woods, começarão formalmente os seus negócios com a sede em Washington, em 6 e 7 de Maio, respectivamente, segundo infirma um funcionário da Tesouraria americana.

A declaração diz que a Dinamarca se tornou o 39. membro do Fundo e o 38.º do Banco.

Funcionários da Tesouraria não esperam que se empreenda imediatamente trabalho activo, quer no Fundo quer no Banco. Será preciso pelo menos um mês para regular os problemas de organização e do pessoal.—(Reuter).

SAPATARIA CAPRI

EM 3 LINHAS

Uma verdade que parece mentira: Em Quintela, perto de Mangualde, uma velhota que dormia com uma neta de 16 anos, ao acordar, verificou que o sobrado do quarto tinha abatido suavemente do primeiro andar para a loja...

///

Durante o ano passado passaram pela magnifica biblioteca da Sociedade de Geografia 5.017 leitores, o que dá a média de 17 em cada dia util.

///

Em 1944 as companhias de seguros pagaram de sinistros 129.719 contos, dos quais metade no ramo maritimo, cerca da terça parte no ramo «fogo».

///

O major-medico, dr. Alvaro de Andrade e Silva, há dias falecido, foi o primeiro português a dar o sangue para transfusão, facto que se verificou em 1917, durante a guerra na Flandres.

///

O valor da exportação de vinho do Porto em Janeiro e Fevereiro deste ano foi de 26.152 contos. Como compradores a Suiça ocupa o primeiro lugar, e logo a Suécia e os Estados Unidos.

///

No Largo das Duas Igrejas, foram arrancadas algumas pobres arvores consumidas pelas ultimas secas. Em seu lugar, foram colocadas outras que prometem cumprir a missão de dar sombra aos encalmados.

///

«Macau na época da Restauração»—*Macau three hundred years ago*—é o titulo da interessante obra erudita do major C. Boxer, com prefácio do governador de Macau (1938) J. Tamagnini Barbosa, incluida nas comemorações dos Centenários e só agora chegada a Lisboa.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	1.000$	—	1.000$
Consolidado 3 % 1 10	1.028$	1.027$	1.028$
Consolidado 3 1/2 1. 10	1.104$	1.103$	1.104$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.003$	—	—
Centenários 4 %	2.532$	2.531$	2.534$
Obrigs. 1 2 1/2 1942	1.012$	1.012$	1.014$
Obrigs, T. 2 1/2 1943	—	1.010$	1.012$
Obrigs, T. 2 1/2 1944	1.010$	—	—
Externas 1.ª série	—	1.910$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.775$	—
Externas 3.ª série	—	—	1.990$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.800$	1.820$
Caut. da 3.ª série s/juro	305$	302$	306$
Acções			
Esp.St.º e Com L.ª port.	—	2.845$	2.850$
Lisboa e Açores por.	1.105$	1.105$	1.110$
Ultramarino cp 1. p....	921$	920$	921$
Portugal port. T. p. ...	—	—	1.750$
Fidelidade	—	51.100$	55.000$
Mundial	—	—	1.590$
Sagres	—	1.500$	2.000$
Aguas Lisboa port. ...	—	—	221$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	221$	229$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	—	221$
Cimentos Tejo	625$	625$	640$
Cimentos Leiria 1 p....	—	570$	590$
Crédito Predial port....	26$	26$	26$
Gás e Electricidade cup.	330$	329$	330$
Alto Alentejo cupão...	694$	693$	694$
Industrial Aliança	—	401$	404$
Portugal e Colonias	248$	248$	248$
Nacional Naveg. 1 p.	1.130$	1.130$	1.135$
Colonial Navegação ...	1.460$	1.456$	1.464$
Portug.ª de Pesca 1 P.	1.000$	1.000$	1.005$
Port.ª de Tabacos cupão	529$	529$	—
Tabacos Portugal cupão	—	600$	670$
União Eléctrica Port.ª	795$	795$	800$
Cassequel	1.160$	1.159$	1.161$
Agricola das Neves ...	840$	835$	845$
Agricultura Colonial ...	580$	570$	590$
Açucar de Angola... ...	2.240$	2.239$	2.245$
Buzi	227$	226$	227$
Zambézia T de 25 ...	137$	136$	137$
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	550$
Norte de Portugal 5 %	—	114$	116$
C. P. 6 %	—	155$	162$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	175$	—
F.N.I. Moagem 5%T.p	1.020$	1.015$	1.022$
União Electrica 4 1/2...	—	109$	110$

VICTOR GONÇALVES, L.DA

CAMBISTAS

Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito.
R. do Ouro, 152.—Tel. 26558—Teleg. Torgon.

Agradar E' Um Dom

Continuar a agradar é arte suprema. Assim tem acontecido a todos que têm feito as suas compras na

Grande Ourivesaria da Moda

257—Rua da Prata. (Esq. de Santa Justa).

Números mais premiados na lotaria de hoje

18106 ..... 500.000$00
1093 ..... 100.000$00
13335 ..... 20.000$00
18105 ..... 5.975$00
18107 ..... 5.975$00

Premiados com 10.000$00

4056 8143 8427 18149 19918 21299

Premiados com 5.000$00

4549 4777 5577 7310 7526 7916
8293 8950 10370 12106 12915 13806
18551 20598 22688

Premiados com 2.000$00

584 618 948 1633 3054 3890
4507 4780 9555 10730 11195 11234
12294 16084 16763 17072 19851 19916
23752 24589

Premiados com 1.000$00

365 1274 1471 2199 2409 2571
2643 2914 2980 3728 4049 4083
5918 6480 6517 7596 7811 8361
8639 9583 9768 10744 10880 12000
12003 12143 13712 13873 14107 14401
14480 14543 14968 16019 16120 16261
16499 16863 16886 17207 17260 17419
18692 18961 19207 19551 19771 20063
20388 20559 21289 21568 22021 22512
22701 22918 23150 23239 23285 23401

Premiados com 300$00

78 202 221 248 **273** 414
541 637 741 **787** **798** 837
885 894 911 **954** **1087** 1123
1133 1163 1224 1262 1273 1317
1655 1757 1772 1897 1975 2069
2174 2425 2714 2891 2964 2982
3024 3046 3125 3168 3250 3326
3342 3396 3411 3484 3540 3707
3870 3888 3991 4104 4118 4143 4188
4203 4233 4247 4283 4310 4377
4437 4447 4528 4596 4606 4652
4686 4775 4829 4925 4976 4979
5011 5157 5171 5172 5281 5298
5396 5501 5538 5593 5608 5726
5904 5930 5989 6028 6092 6150
6154 6160 6367 6397 6399 6405
6431 6469 6488 6653 6676 6760
6848 6870 6874 6901 6946 6956
7066 7089 7141 7162 7284 7381
7400 7461 7557 7574 7584 7673
7775 7835 7909 8005 8010 8071
8072 8202 8268 8276 8340 8368
8396 8429 8430 8452 8460 8477
8598 8713 8747 8762 8777 8866
8997 9067 9085 9115 9298 9311
9388 9598 9688 9740 9794 9824
9844 9862 9890 9917 9928 10060
10083 10127 10132 10166 10256 10322
10376 10378 10494 10542 10551 10625
10688 10704 10803 10908 10929 10935
10963 11058 11165 11374 11384 11442
11515 11708 11804 11987 12004 12080
12088 12120 12130 12131 12253 12296
12585 12640 12652 12829 12880 12889
13033 13041 13117 13182 13301 13354
13470 13471 13492 13515 13660 14015
14022 14182 14185 14276 14327 14343
14356 14450 14610 14642 14712 14742
147.. 14836 15053 15075 15108 15146
15163 15175 15216 15270 15284 15303
15447 15453 15454 15511 15574 15604
15636 15651 15678 15893 16031 16048
16206 16223 16277 16329 16408 16414
16441 16448 16564 16573 16589 16614
16644 16735 16764 16843 16902 16981
16996 17099 17142 17197 17268 17267
17280 17335 17345 17404 17448 17520
17530 17771 17840 17945 17956 17969
17984 17996 18061 18100 18143 18155
18160 18304 18497 18562 18567 18647
18797 18842 18953 19023 19077 19113
19123 19126 19130 19132 19151 19183
19225 19234 19396 19640 19802 19858
20005 20041 20059 20119 20147 20206
20311 20322 20377 20409 20480 20497
20683 20731 20808 20864 20865 20920
20980 21092 21233 21241 21260 21305
21312 21328 21421 21466 21497 21649
21669 21672 21705 21782 21818 21943
22109 22148 22168 22191 22213 22224
22288 22334 22468 22530 22686 22717
22753 22789 22793 22950 22973 23152
23209 23218 23300 23358 23384 23454
23461 23533 23543 23580 23626 23691
23748 23756 23786 23792 23837 24009
24078 24080 24308 24328 24431 24604
24779 24875 24886

Os numeros de 18101 a 18200, de 1091 a 1100 e de 13331 a 13340 são premiados com 500$00.

Os numeros terminados em 5, 6 e 7 são premiados com 150$00.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericordia.

AOS RELOJOEIROS

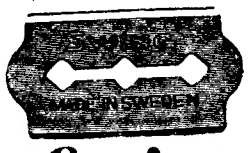
Axes, Tiges, Molas, Parafusos e grande variedade de acessórios em todos os calibres e para todas as marcas.

Pedidos á Sociedade Comercial Pactole, Ld.ª.

L. do Corpo Santo, 21, 2.º, Dt.º—Lisboa.

NÃO NAUFRAGUE
NOS ROCHEDOS
DA DÚVIDA

Escolha sem vacilar a
LÂMINA *Swing*
que barbeia BEM



Swing

adoptada por S. M. El-Rei da Suécia

DISTRIBUIDORA:
SOCIEDADE LUSO-SUECA, L.DA
Rua de Alexandre Herculano, 9 — Lisboa
Tel. Cinco — Três, Um e Um; Dois.
CALDEVILLA

FRIGORÍFICOS «ELECTROLUX»

Há 4 modelos
Peça catálogos
LISBOA - Av. da Liberdade, 141
PORTO - Pr. da Liberdade, 123
COIMBRA - R. Simões Castro, 158 - 2.º

CADILAC

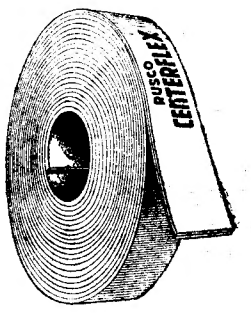
Vende-se com 6 pneus em bom estado. Ver e tratar na garage Auto-Parque. Estoril.

CORREIAS DE TRANSMISSÃO

«CENTERFLEX» e «FLEXTEK»

SUPER-MARCAS AMERICANAS

Superiores ás de balata, pêlo de camelo, borracha, couro, algodão, etc.



Representantes em Portugal:

SANTOS DAVID, L.DA

44, 48, Boqueirão do Duro. Tel. 62426—Lisboa
Rua da Picaria, 83, 2.º—Porto

1.º e 3.º

Dois prémios grandes vendidos pela

CASA DA SORTE

O CARIMBO DA

CASA DA SORTE

continua

a ser o preferido pelos

Prémios GRANDES

Na extracção de hoje

18106

1.º PREMIO — 500 CONTOS

um bilhete com o carimbo da

CASA DA SORTE

13335

3.º Prémio — 20 contos

outro bilhete com o carimbo da

CASA DA SORTE

Para o Santo António

Bilhetes a 900$00 e vigésimos a 45$00

Pedir a lotaria com o carimbo da

CASA DA SORTE

para

LISBOA Rossio, 119 — PORTO Sampaio Bruno, 37 — BRAGA S. Francisco, 9

Salão Pérola

(Antigo cabeleireiro dos Anjos)

Vai abrir em breve sob a gerencia do distinto cabeleireiro **Fernando Silva** ex-cabeleireiro do Palacio Azul e do Salão Anita. Fernando Silva e Antonio Silva aguardam muito gratos no Salão Pérola a honrosa visita de suas excelentissimas clientes.

Avenida Almirante Reis, 29, 1.º D.º — Telefone 46623

UM BOM TAPETE E' UM CAPITAL QUE DURA TODA A VIDA
COMPRE UM BOM TAPETE NA

Manufactura de Tapetes de Lisboa

LARGO DA MISERICORDIA, 18 19

Instituto Profissional dos Pupilos dos Exércitos de Terra e Mar

MAJOR

João Carlos Basto de Lima

FALECEU

O Director, Professores, Oficiais, Mestres, Sargentos e Alunos do Instituto dos Pupilos do Exército têm o pesar de participar o falecimento do Major de Infantaria JOÃO CARLOS BASTO DE LIMA e que o seu funeral terá lugar amanhã, pelas 10 horas e 30, da Estrada de Benfica, nº 374, para o Talhão dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de S. João.

Máquinas fatagráfica
CONSULTE *sempre a*
SCARF
AVENIDA ALM. REIS 256 LISBOA AVENIDA LIBERDADE 18-4:

Pensão Peninsular

Boa comida — Bons quartos
Poço do Borratem, 4, 1.º — Lisboa

Vida desportiva

FUTEBOL

Jogadores punidos pela Federação

A C. A. da Federação Portuguesa de Futebol puniu os jogadores abaixo indicados com referência aos jogos do passado domingo: Luis Colaço Bentes, do Luso de Beja, 6 jogos oficiais de suspensão; Jeremias F. Silva, Bernardino L. Moreira e Joaquim J. Pais, todos do Casa Pia A. C., o primeiro com 2 jogos oficiais e os dois restantes com repreensão registada; Anibal Rendas, do Vitória de Setubal, 3 jogos oficiais.

Um louvor á Associação Académica

Na mesma sessão, a C. A. da Federação mandou louvar o grupo da Associação Académica e em especial o seu capitão, dr. Eduardo Lemos, pelo espirito desportivo evidenciado no jogo do passado domingo.

HOMENAGEM

a um dirigente do Sporting, da Penha

Foi adiado para o próximo domingo o almoço de homenagem ao dirigente de tenis de mesa do Sporting, da Penha, sr. Carlos Duarte. Durante o almoço, será entregue ao homenageado uma lembrança, oferecida pela colectividade a que pertence.

TIRO AOS PRATOS

Um torneio no Carregado

Concorreram 50 atiradores ao torneio de tiro aos pratos realizado no Carregado, com os seguintes resultados:

«Poule» de ensaio—1.º, Herminio Pancada.

«Poule» de honra (a 30 pratos)—1.º, Antonio Feio Bravo, (57/60); 2.º, Manuel José Palma, (56/60); 3.º, Carlos Soares, (37/40); 4.º, Albano P. Bastos, (35/40); 5.º, Dr. Pedro Braga Martins, (36/40); 6.º, João Noronha Azevedo; 7.º, Augusto Miranda; 8.º, Antonio Carvalho Monteiro.

Taça Amadores—1.º, João Noronha Azevedo; 2.º, Augusto Miranda; 3.º, Antonio Rodrigues Vaz Montetiro Jr.

Prova encerramento (Prancha a 20 pratos—1.º, Antonio Faustino, (39/40); 2.º, Antonio Feio Bravo, (38/40).

Prova a 10 «doubles»—1.º, Antonio Carvalho Monteiro, (15/20.

VIDA MUSICAL

Uma opinião do saudoso poeta Afonso Lopes Vieira, sobre os concertos populares da Orquestra Filarmónica de Lisboa

Um concerto popular da Orquestra Filarmnica de Lisboa é sempre um acontecimento citadino. A feliz iniciativa do dr. Ivo Cruz, seu director, merece os maiores louvores, pois só com o seu espirito de boa vontade seria possivel dar boa musica ás classes menos abastadas, que não possuem trajos com que possam frequentar o nosso primeiro teatro lirico. O novo concerto realiza-se na próxima segunda-feira, á noite, e, como de costume, no Capitólio, o popular cine do Parque Mayer. A propósito dêstes concertos escreveu o saudoso poeta Afonso Lopes Vieira as seguintes palavras que gostosamente transcrevemos:

«A serie de concertos da orquestra de Ivo Cruz representa uma oferta espiritual do melhor gosto ao publico de Lisboa. A este esforço da mais decidida boa vontade de servir é dever nosso corresponder de alma e coração.

«Ora a iniciativa, que enceta a sua acção perfeitamente desinteressada, dirige-se a todos quantos aspiram ou necessitam do alimento espiritual que a orquestra ministra aos esfaimados. Por honra nossa, esse publico existe.

É a esse publico que os concertos de Ivo Cruz se dirigem».

O concerto de segunda-feira consta do seguinte:

4.ª sinfonia, de Tschaikowsky; Coimbra (1.ª audição) de Ivo Cruz, com o solista prof. Campos Coelho, ao piano; Dois esboços sinfónicos (1.ª audição) de Halffter e Cavalgada das Walkirias, de Wagner. Para esta ultima peça foi a orquestra aumentada segundo as exigencias desta partitura. Os bilhetes para este festival de superior categoria artistica e espiritual, estão á venda no Capitólio, aos preços de 7$50, 10$00 e 12$50.

Concerto de piano no Tivoli

O professor e ilustre artista, pianista Varela Cid, realiza, amanhã, no Tivoli, o seu unico recital da presente temporada, com um programa que, certamente, não deixará de interessar o publico seu admirador. Desse programa fazem parte a «Chaconne», de Bach; Sonata op. 111», de Beethoven; «Carnaval», de Schumann; «Estampes», de Debussy. «Dança de España», de Joaquin Rodrigo; «Dança», de Lopes Graça; e «Dança Russa», da «Petrouchka», de Strawinsky.

ARTES DECORATIVAS

Só vendo se acredita o que é esta afamada casa da rua do Ouro, por isso visitem a sua exposição.

A Saúde não está na Farmácia!
Cure-se e prolongue a vida pela Terapêutica Natural:
Leia «NATURA»!!!

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ESTABELECIMENTOS ASSALTADOS. — Os gatunos entraram, por arrombamento, no estabelecimento do sr. Francisco Esteves, na Rua Alexandre Braga, 11, donde furtaram a quantia de 11 contos; e na oficina do sr. Manuel Domingos Marçal, na Venda Sêca, donde levaram uma bicicleta e outros artigos.

FESTA DE ESTUDANTES

Na Casa do Alentejo, e com a colaboração de duas orquestras, realiza-se amanhã, á tarde, um «chá-dançante», promovido por uma comissão de estudantes universitários.

CONFERENCIAS

Amanhã, pelas 17 horas, o sr. dr. Luis Chaves vai realizar, na sede da Acção Católica—Campo dos Martires da Pátria, 43—uma conferência a que deu o titulo de «Os grandes periodos da arte em Portugal».

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL ÁS 6 HORAS (T.M. G.) de hoje: A depressão assinalada ontem a Sul das Ilhas Britanicas encontra-se já centrada na região da Bretanha. A NW do arquipelago dos Açores evoluciona uma outra depressão da corrente de W. Uma crista anti-ciclónica separa estas duas depressões. Temperaturas: Londres, 11º; Paris, 13º; Madrid, 7; Lisboa (Monsanto) 10º.

PRINCIPAIS FENOMENOS OBSERVADOS: Chuva no Sul da Inglaterra, parte ocidental da França e Norte da Peninsula.

EVOLUÇÃO PREVISTA: A depressão da Bretanha continuará o seu movimento para Leste, e o tempo no nosso país será influenciado pela crista anti-ciclónica, que separa esta depressão da localisada em W dos Açores. Por consequência:

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL: Ceu geralmente pouco coberto. Vento dos quadrantes de N, moderado a fresco, e por vezes muito fresco. Pequena descida de temperatura.

(Informação ao Serviço Meteorológico do Exercito).

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, ás 16 horas, segundo o registo do Observatório Infante D. Luís: *máxima, 19º,6; minima, 9º,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 30º; minima, 12º.*

Excursionistas suiços
de visita a Portugal

BUÇACO, 5. (Pelo telefone).—Chegou ontem aqui, em quatro autocarros, a primeira excursão de turistas estrangeiros após a guerra. E' constituida por 80 cidadãos suiços e promovida pela Associação Suiça de Conservação de Castelos e Ruinas. Instalaram-se no Palácio-Hotel, onde voltarão esta noite depois de visitarem Coimbra. Amanhã saem para Pombal, Leiria e Alcobaça, dirigindo-se a Lisboa.

O sub-secretário da Agricultura
visita ámanhã Vendas Novas

O sr. sub-secretário da Agricultura visita' ámanhã, a região de Vendas Novas, onde estão estabelecidas brigadas tecnicas de combate á praga dos gafanhotos. A viagem efectuar-se-á de manhã, devendo acompanhar aquele membro do Governo algumas individualidades do sub-secretariado da Agricultura.

O TEJO ESTÁ A AUMENTAR
de volume

SANTAREM, 5.—(Pelo telefone).—O Tejo está a aumentar rapidamente de volume, inundando já os campos marginais. Ao passo que no dia 4, ás 0 horas, marcava 4m,78, hoje, ás 3 horas, estava em 4m,95 e, ás 15, atinge já 5m,29.

Pós de Keating
Recomeçou a venda em todas as boas Farmacias e Drogarias.
Representante:
FRANCISCO CALVENTE, Lda.
Rua dos Fanqueiros, 105, 1.º
Tel. 20555

Faça o seu novo fato com um estambre seleccionado:
BÊGRAÇA
Lindos padrões e preços de fábricas
Casa Bêgraça, Lda.
Av. Visconde Valmor, 7-A e 7-B

Já está à venda
A
«NATURA»

DE LUTO

Francisco Maximiano

Constituiu significativa manifestação de pesar o funeral de Francisco Maximiano, que hoje foi a enterrar ao cemitério da Ajuda. Entre outras pessoas, encorporaram-se no préstito funebre os srs. Rocha Martins, Abel Manta, Manuel Guedes, Domingos Madeira, Julio Pires, Moisés Israel, Salomão Anahory, dr. Vasco Barros Queirós, Jorge Fernandes, Constantino Mendes Norte, Pereira Gomes, Julio Ferreira, José André, Luis Ferreira, Fernando Garcia, Mário Mesquita, Alfredo Morais, Leonard Dounes, do Instituto Britanico; Stanley Richard Carnall, José Pires dos Santos, Francisco Godinho, António Soares, Francisco Gamito, Amilcar Barros Queiroz, Manuel dos Santos, João José Diniz, António Ribas de Avelar, Adalberto Souto, Ilidio Nunes, Manuel Silva Guedes, Dinis Salgado, Angélico de Sousa, José Pena Junior, Bernardino Soares, Amandio Pinhão, Hilário Duarte, Lucio Martins, Alberto Chaves, Emilio Costa, Carlos Silva, Custodio das Dores, Costa Santos, Costa Mota, S. Castelo Branco, Jaime Tavares, António Maria Lopes, Amadeu de Freitas, Simões Coelho, Cesar dos Santos, José Barão, Luiz Bonifácio dr. Mário Neves, Rogério Perez, etc.

Major João Carlos Basto de Lima

Realiza-se amanhã, ás 10 e 30, da 2.ª secção do Instituto dos Pupilos do Exército, na estrada de Benfica, 374, para o cemitério do Alto de S. João, o funeral do regente da referida secção, sr. major João Carlos Basto de Lima, que ontem faleceu no hospital da Estrela.

Aquele distinto oficial—que foi combatente da Grande Guerra, professor do Colégio Militar e director do Centro de Instrução de Infantaria, em Tavira—era casado com a sr.ª D. Leonilde de Almeida Lima e pai do sr. Carlos de Almeida Lima, aluno finalista do Instituto dos Pupilos do Exército, a quem, bem como a toda a familia enlutada, apresentamos sentidas condolências.

SUFRAGIOS

António de Macedo

Faz ámanhã um ano que morreu o saudoso empresário teatral António de Macedo. Para celebrar a data, a familia de António de Macedo e o empresário Piero Benardon mandam rezar missa, pelas 11 horas, no altar-mór da igreja de S. Domingos, seguindo-se uma romagem ao cemitério do Alto de S. João.

OBRAS PUBLICAS

Três concursos importantes

Na direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, receberam-se esta tarde, propostas para as obras de ampliação e adaptação do edificio de Odivelas, referentes á zona do internato, sendo a base de licitação fixada em esc. 5.579.634$00.

Na mesma direcção, foram recebidas propostas para construção do edificio complementar da Cadeia de Alcoentre e trabalhos acessórios, tudo fixado numa base de 3.801.318$00.

Finalmente, foram abertas propostas para construção de um pavilhão de especialidades, anexo ao hospital de S. José, cuja base de licitação é de 500 mil escudos.

DEZ TONELADAS DE ARROZ
disfarçadas de tremoço

ENTRONCAMENTO, 5.—A policia local apreendeu, na estação desta vila, um vagão com 10.000 quilos de arroz que era transportado clandestinamente para o «mercado negro», vindo da estação de Quinta Grande, com destino a Estarreja. O carregamento vinha mascarado de «vagão com tremoço», mas a policia achou que dez toneladas de tremoço era demasiado, procedendo a averiguações que confirmaram as suspeitas: o «tremoço» acabou, a final..., por ser arroz!

Doentes

O sr. visconde de Serpa Pinto, que há dias foi operado, com a maior felicidade, pelo sr. dr. Sacadura Bote, encontra-se em franca convalescença, no Pavilhão da Familia Militar, á Estrela.

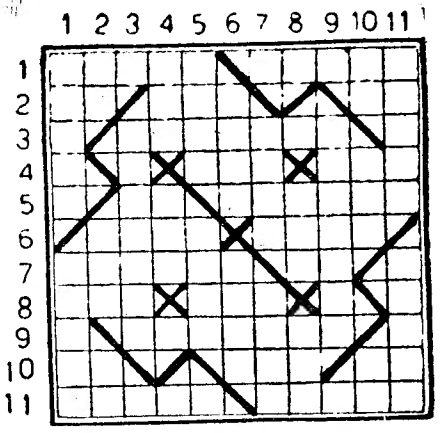
Restaurante «As Bandeirinhas»
Menu de amanhã: bom bacalhau assado na brasa e dobrada á moda do Porto. P. do Borratem, 17 e 18

Jóias — Pratas antigas
Compramos sempre por bom preço
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
AVALIADOR OFICIAL
17, Rua Eugénio dos Santos, 19

Drogas e Injecções...
Não!!! Sabem porquê?
Leiam a «NATURA»!

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1279



HORIZONTAIS—1—Ave palmipede e aquática do género pato Vilã. 2—Viração. Agora. Senhor. 3—Empregassem. 4—Voz do gato. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 5—Oferta. Jurisdição. 6—Concelho do distrito de Beja. Arsis. 7—Concelho do distrito de Setubal. Preposição. 8—Venda a crédito. Pronome pessoal. 9—Liquidos arroxeados que escorrem da azeitona em pilha. 10—Alternativa. Amarro. Isolado. 11—Destinos. Pronome demonstrativo (pl.).

VERTICAIS—1—Remover a terra com a enxada. Africanos. 2—Andar. Cento e cinquenta e um. Interjeição. 3—Urdiduras. 4—Pronome pessoal. Falda. 5—Estavam. Cidade e porto da Arábia á entrada do Mar Vermelho. 6—Uma das cinco partes do Mundo. Sargaço. 7—Planta do pé. Habilidade. 8—Julga. Preposição e artigo (pl.). 9—Emanações mefiticas. 10—Artigo definido. Composição poética. Pronome reflexo. 11—Campo de liça. Penugens.

CARREIRAS AÉREAS

Só amanhã, pela tarde, chegará a Lisboa o avião «Constellation», da companhia brasileira «Panair», que partirá segunda-feira para Paris e Londres, em viagem de estudo para o estabelecimento de uma carreira entre o Rio de Janeiro, Recife, Dakar, Lisboa, Paris e Londres. Viajam no aparelho, entre outras pessoas, os srs. dr. Frank Sampaio, director geral daquela companhia, e o coronel Roberto Pimentel, representante do Ministério da Aeronautica Civil do Brasil.

—A partir de segunda-feira, os aviões da Companhia Ibéria passam a chegar ao Aeroporto da Portela de Sacavém ás 18 e 30, partindo para Espanha ás 8 e 50 da manhã.

Curso de aero-modelismo

Na Escola Secundaria Municipal de Torres Vedras inaugura-se oficialmente amanhã, ás 21 e 30, o curso do aero-modelismo do Aero Club daquela vila. A' inauguração do curso, que é dirigido pelo técnico de aviação sem motor Domingos de Lima Ribeiro, assistem os srs. tenente-coronel Humberto Delgado e major Humberto Pais, respectivamente director e sub-director do S. A. C. e em honra do primeiro, animador da Escola, realiza-se depois um banquete a que preside o dr. Figueirôa Rego.

A REUNIÃO DA S. D. N.

Partiu hoje de manhã, para Londres, em transito para a Suiça, o sr. Julião Nogueira, ministro-plenipotenciário e enviado extraordinário da Republica do Uruguay que vai representar o seu país na Sociedade das Nações, que se reune na segunda-feira.

Leilão de Penhores
60-F, Avenida Almirante Reis
MONT-AUX-L-R
Continua hoje, pelas 21 horas, com ouro, prata, joias, relógios, louças, bijutarias, bicicletas, aparelhos T. S. F. e muitas diversidades.
Este leilão efectua-se no armazem da casa, na mesma avenida, 54. Mayer & Ramalheira, Ld.ª.

A FELICIDADE SOCIAL
Só é possivel pelas doutrinas difundidas pela
«NATURA»

CONTRAPLACADOS IDEAL
FABRICA
RUA DO HEROISMO, 133
PORTO

O «Diario de Lisboa», vende-se em Mangualde no Café Melro, Largo do nuel Ascensão Horta.

Keitel acusa Hitler

de responsável pelos maus tratos infligidos aos prisioneiros

NUREMBERG, 5.—O antigo marechal Wilhelm Keitel, prosseguindo hoje no seu depoimento, admitiu que os prisioneiros de guerra soviéticos recebiam tratamento diferente dos outros prisioneiros em poder dos alemães. Um dos mais chocantes aspectos deste julgamento foi o peso maciço de provas, apresentadas pela acusação acerca do tratamento brutal e da fome que sofreram centenas de milhares de prisioneiros de guerra russos. Segundo [illegible] o fundamento dessa discriminação barbara era a opinião de Hitler de que o bolchevismo era o principal inimigo da Alemanha e que «as questões de ideologia filosófica do Mundo afectavam a condução da guerra».

De facto, Hitler não queria, ao principio, permitir que prisioneiros russos entrassem na Alemanha. Keitel procurou deixar entender que esforços de várias pessoas—presumivelmente ele próprio e os seus amigos—se malograram para pôr termo a essa diferença de tratamento, porque Hitler adoptou a atitude de que, desde que os russos não tinham aderido á Convenção de Genebra, esta podia ser-lhes aplicada. Himmler lutou bastante para conquistar a fiscalização dos prisioneiros de guerra, causando —disse Keitel—continuos atritos.

Keitel explicou que o III Reich tinha necessidade de recrutar operarios entre prisioneiros de guerra, visto que o exercito carecia entre dois milhões a dois milhões e meio de recrutas por ano para preencher as vagas, nas fileiras. Apresentando a sua versão dos acontecimentos que levaram ao assassinio de 50 aviadores britanicos, aprisionados depois de uma tentativa de fuga em massa do campo de Stalag Luft, próximo de Breslau, Keitel, que era então chefe do Alto Comando, declarou que essa era a terceira fuga em massa e Himmler comunicou o caso a Hitler. Depois de uma viva discussão, na qual—disse Keitel—Hitler apresentou «tremendas e incriveis acusações contra mim», Hitler, extremamente excitado e a despeito das objecções de Keitel, ordenou que os prisioneiros recapturados não fossem entregues ao exercito, mas sim a Himmler. Voltando-se para este, disse: «O senhor não os entrega».

Keitel disse que tinha começado nesse momento a lutar pelos homens que já haviam sido aprisionados e que, por ordem sua, deviam já ter sido retirados do campo. «Consegui isso; mas foi tudo o que se conseguiu». Disse que ordenou que lhe fosse enviado um relatório do general Von Graevenitz, inspector da organização dos prisioneiros de guerra na Alemanha «empregando palavras tão duras que Graevenitz declarou mais tarde que não se lembrava dum caso semelhante em toda a sua carreira militar».

As declarações ajuramenadas do major-general Westhoff, que esteve encarregado da repartição alemã dos prisioneiros de guerra, citam Keitel como tendo dito na sua presença: «Estas fugas devem acabar: devemos dar um exemplo. Só lhe digo que os homens que fugiram devem ser fuzilados».

Keitel declarou ao tribunal que Graevenitz podia muito bem ter ficado com a impressão de que ele (Keitel) teria dado a ordem que na verdade foi dada por Hitler. Declarou mais que tinha publicado a ordem para marcar a ferro os prisioneiros de guerra soviéticos, porque no verão de 1942 os russos estavam a fugir aos milhares; mas que essa ordem tinha sido revogada mais tarde. Discutiu o assunto com a repartição das Leis Internacionais do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Ribbentrop encarava o assunto como um estratagema e foram dadas instruções tão claras que a ordem tinha sido abandonada. Keitel disse que tinha sabido depois de ter começado este julgamento que a ordem fôra cancelada; mas a contra-ordem viera depois da ordem ter sido abandonada.

Referindo-se á ordem que foi dada para fuzilar os oficiais da R. A. F. recapturados, Keitel declarou enfática e deliberadamente: «Juro que nunca dei essa ordem e nunca a transmiti, não sabendo tão pouco quem a deu». Keitel disse que teve conhecimento da existência de dois campos de concentração na Alemanha antes da guerra; mas, presume que houve outros, mais tarde. «Procurei libertar as pessoas que se encontravam nesses campos—exclamou. Com Raeder, procurei libertar o pastor Niemoeller, mas não o consegui».

Keitel negou a imputação feita pela acusação de ter havido uma conjura para matar o general Weygand. Ninguem desejava «pô-lo de lado», disse ele: tudo o que aconteceu foi Hitler ter dado ordem, depois da ocupação alemã se ter estendido a todo o território da França, para que Weygand fôsse «internado» na sua própria casa. Keitel queixou-se de que fôra criticado por falta de rigor dos guardas, que permitiram a fuga do general Giraud, no mesmo ano; mas não pode contradizer a afirmação da acusação de que ele tinha depois disso dito: «Devemos apanhar o general Giraud, vivo ou morto».—(R.).

Prisão de 1200 judeus

que tentavam fugir para a Palestina

ROMA, 5—Foram presos, em La Spezia, quando tentavam embarcar em três pequenos vapores, com destino á Palestina, 1.200 judeus que entraram ilegalmente na Itália. Declara-se que os judeus chegaram ao porto de La Spezia em 37 camiões dos Aliados.—(Reuter).

A O. N. U. vai ter

uma grande emissora

NOVA YORK, 5.—Trigvie Lie, secretário geral da Organização das Nações Unidas, disse que estava a consultar técnicos para a montagem de uma potente estação emissora de T. S. F. para a O. N. U., visto que um organismo internaional desta natureza e importancia necessita de meios necessários de radiodifusão para tornar conhecidas em todo o Mundo e com a maior verdade, as decisões e resoluções que tomar.—(U. P.).

Produção da energia atómica

WASHINGTON, 4.—O general Leslie Groves, chefe dos projectos da bomba atómica, disse que é muito possivel que dentro do periodo de um ano esteja concluida a grande fábrica de Oskridge, destinada a produzir energia atómica para fins comerciais.—(United Press).

O Governo

da Grécia vai defrontar sérias dificuldades

(Continuação da 1.ª pag)

no Partido Populista, cujos chefes têm ainda de mostrar que são capazes de uma eficiente direcção politica; segundo, a possibilidade de atritos entre os populistas, profundamente interessados em promover o rápido regresso do rei, e o bloco do centro, que se mostra reservado até agora quanto á questão da monarquia; terceiro, o facto de que a «EAM»—a coligação das esquerdas—e outros grupos, que se abstiveram de concorrer ao acto eleitoral, possam lançar uma violenta campanha contra a validade desse acto, alegando que 45 por cento dos eleitores se abstiveram e que, assim, nem o Parlamento nem o Governo representam o povo.

Uma outra dificuldade que defronta o novo Governo é a grave situação económica do país que, actualmente, quase vive na dependência do auxilio dos Aliados. O êxito da tarefa governamental depende da energia e da eficiência com que inicie o trabalho de reconstrução, como foi prometido na sua primeira declaração de programa.

Sophocles Venizelos, um dos chefes do bloco do centro, comentando a declaração ministerial, anunciando que o Parlamento será convidado a proclamar um plebiscito sobre a questão da monarquia, disse que o bloco do centro não se tinha comprometido ainda acerca da data do plebiscito, acrescentando: «O plebiscito não se realiza antes que as circunstancias o permitam».

Venizelos disse que as condições elementares para a realização do plebiscito eram a restauração da lei e da ordem para todos e a revisão dos recenseamentos eleitorais em todo o país.

Os três politicos do bloco do centro que fazem parte do Gabinete—Venizelos, Georges Papandreou e Panayottis Kanelloupoulos—declararam que a sua participação no Governo era «puramente moral e simbólica» e que não desejavam tomar conta de qualquer das pastas.—(Reuter).

A reserva do rei Jorge

LONDRES, 5.—Uma personalidade da intimidade do rei Jorge da Grécia afirmou hoje que ele não fará imediatamente qualquer declaração oficial, quer sobre a questão do plebiscito na Grécia, quer sobre o problema da resignação do regente. Em virtude da declaração de Atenas, que se seguiu ao pedido de demissão do arcebispo Damaskinos, segundo a qual «o assunto agora está nas mãos do rei», qualquer declaração ou decisão tomada agora pelo rei Jorge da Grécia tem mais directa influência sobre a evolução da politica interna naquele país. A opinião do rei sobre a possibilidade de realizar o desejo do Partido Populista (monárquico), promovendo em breve um plebiscito sobre a questão do seu regresso á Grécia, é provável que nos dê a chave não só do problema constitucional, mas igualmente de quanto tempo viverá o actual Governo de coligação.—(Reuter).

A conspiração na Lorena

PARIS, 5.—Foram presos mais 17 individuos, acusados de pertencerem á vasta organização pró-nazi que se descobriu ontem na Lorena. Nos interrogatórios a que foram submetidos, fizeram já importantes declarações, que por agora não serão divulgados para não prejudicar as investigações em curso.

A Policia francesa apreendeu também importante documentação, que está a ser cuidadosamente examinada.—(U. P.).

As divergencias

na Austria entre as potências ocupantes

MANCHESTER, 5.—O orgão liberal «Manchester Guardian» diz hoje que as divergências entre as quatro nações na Austria «podem dificilmente inspirar confiança nos métodos democráticos».

O articulista diz que se esperam visitas simultaneas do vice-chanceler austriaco, dr. Schaerf, a Londres, e de representantes das «Trade Unions» austriacas a Moscovo e que «esta circunstancia pode levar a Austria a apreciar as modificações que se deram na Europa desde 1934. Quase um ano depois da libertação, a Austria ainda apresenta um quadro inquietador de confusão económica e de indiferença politica. Os Partidos politicos parecem restringir a sua actividade em recriminações mutuas acerca do passado e muitos austriacos parecem inclinados a esperar que as divergências entre os Aliados aumentem as dificuldades actuais. E' indubitável que existe um fundo de verdade na sugestão de que a falta de uma acção conjunta das quatro potências ocupantes não tem dado á Austria incentivo para abandonar a sua inércia e iniciar a tarefa da reconstrução».—(R.)

O couraçado «Missouri»

é esperado hoje na Turquia

IZTAMBUL, 5—E' esperado hoje o couraçado norte-americano «Missouri», que traz a bordo os restos mortais do Mehmet Munir Ertegun, que foi embaixador da Turquia em Washington até á sua morte, em Novembro de 1944. Com o couraçado «Missouri» vêm mais duas unidades da esquadra norte-americana.

Será entregue por Wedell, enviado especial do presidente Truman a bordo do «Missouri», uma mensagem pessoal ao presidente Inonu, da Turquia. Unidades da esquadra turca aguardam os navios de guerra americanos á entrada do Mar Egeu, para escoltá-los até Iztambul. Reina grande entusiasmo na Turquia por esta visita da esquadra americana, que é considerada um gesto de amizade muito além de acto de mera cortesia. —(Reuter).

Protestos em Lille

pela absolvição de dois supostos agentes da Gestapo

LILLE, 5—Depois da absolvição, pelo tribunal, de Henri Deforce e de Henri Casier, acusados de serem agentes informadores da Gestapo, muitas casas da cidade puseram as bandeiras a meia haste. A's primeiras horas de hoje, um antigo capitão do exército francês de Resistência entrou em casa de Deforge e atingiu-o com um tiro numa das pernas.—(Reuter).

Blum no Canadá

OTTAWA, 5.—Leon Blum, enviado especial francês, que chegou de avião a Ottawa, vindo de Washington, vai expor hoje ao gabinete canadiano a situação económica da França. Blum avistou-se com Mackenzie King, ontem mesmo, a fim de discutir as possibilidades de créditos para a França e da intensificação do comércio entre os dois países. Espera-se que Blum regresse a Washington na próxima terça-feira.—(Reuter).

RETALHOS
de sedas, lãs e algodões grandes lotes em liquidação por preços fantasticos na Calçada do Sacramento, n.º 7, 4.º

Quintão
a casa que deve consultar para a compra dos seus tapetes.
R. IVENS, 32

Se provou gostou e preferiu
TAYLOR'S PORT

Beiriz
o tapete que enriquece a decoração.
QUINTÃO
R. IVENS, 32